

Economia Colaborativa e Circular: um estudo de caso em Taubaté

Diana Aparecida Ferreira Fernandes

Tatiana Andreza Monteiro

Co-orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Cavalcanti Gandolfi

Orientadora: Profa. Me. Marluce Gavião Sacramento Dias

RESUMO: Este estudo investiga o impacto da economia colaborativa e circular no desenvolvimento econômico de Taubaté, com ênfase nas indústrias fornecedoras da Volkswagen. O principal objetivo é entender como essas empresas têm adotado práticas colaborativas e circulares para enfrentar desafios como a escassez de componentes e promover um crescimento sustentável. A pesquisa utiliza uma metodologia que combina levantamento bibliográfico e análise de dados socioeconômicos da região, focando nas contribuições dessas práticas para a geração de empregos, redução do desemprego e melhoria da qualidade de vida. A economia colaborativa envolve o compartilhamento de recursos entre indivíduos e empresas, enquanto a economia circular desafia o modelo tradicional de produção linear, promovendo a reutilização e a reciclagem de materiais. Portanto, a colaboração entre as indústrias locais revela-se um fator fundamental para criar um ambiente econômico mais resiliente e sustentável, impactando positivamente o setor produtivo e a comunidade local. Conclui-se que políticas públicas voltadas para o incentivo dessas práticas podem ampliar as oportunidades de emprego e fortalecer o crescimento econômico da região.

Palavras-chave: desenvolvimento regional; sustentabilidade; indústria local; geração de empregos; políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A globalização, impulsionada por fatores como mudanças climáticas e a sociedade pós-pandemia, acelerou o desenvolvimento de tecnologias e exigiu adaptações sustentáveis. O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu como resposta aos danos ambientais da Revolução Industrial e, desde então, iniciativas focadas na responsabilidade ambiental e social buscam mitigar esses impactos e transformar os modelos de produção e consumo (Vidigal, 2016).

Dessa forma, é possível notar um aumento significativo na produção de bens e serviços, utilizando cada vez mais as ferramentas digitais de comunicação, o que torna a economia colaborativa uma maneira de fazer mais com menos.

Em uma análise sobre a economia colaborativa, Cavalcante (2018) explica que esse conceito, também chamado de economia mesh ou consumo conectado, pode ser compreendido como um sistema socioeconômico baseado no compartilhamento de recursos humanos. Esse sistema envolve a criação, produção, distribuição e comercialização de bens e serviços, realizados tanto por pessoas quanto por organizações. Além disso, autores como Botsman e Rogers (2009) destacam que essa tendência inclui práticas como compartilhamento, empréstimo, aluguel e escambo.

Simultaneamente à economia colaborativa, a economia circular é uma abordagem econômica que se opõe ao modelo linear tradicional, que segue o ciclo de extração de recursos, produção, consumo e descarte. Em vez disso, ela propõe um ciclo contínuo de reutilização, remanufatura e reciclagem de produtos e materiais, visando minimizar o desperdício e maximizar o valor dos recursos. Esse modelo busca tornar a economia mais sustentável e menos prejudicial ao meio ambiente. A economia circular é uma economia industrial intencionalmente restauradora, que visa criar fluxos eficazes de materiais, energia, trabalho e informação, permitindo a reconstrução do capital natural e social (EMF, 2013).

O termo "economia colaborativa" deriva desse processo e é caracterizado por um sistema econômico baseado em redes e negócios descentralizados. Nesse modelo, o objetivo é atribuir valor a bens subutilizados ao conectar

diretamente quem os possui com quem necessita, sem a necessidade de intermediários tradicionais (Botsman, 2015).

Essa dinâmica revela que algumas pessoas possuem recursos ou habilidades subutilizados, enquanto outras precisam exatamente desses recursos ou serviços (Botsman, 2015). Ao colaborarem entre si, trocando favores, ambas as partes se beneficiam mutuamente. Essas interações estão transformando a maneira como as pessoas encaram o consumo, sendo o cerne da economia colaborativa, um conceito ainda recente, mas cada vez mais difundido.

No contexto regional, como o Vale do Paraíba e o Litoral Norte de São Paulo, conhecidos por sua diversidade econômica, a economia colaborativa e circular pode ter um impacto significativo no mercado de trabalho local e no combate ao desemprego. Setores como turismo, transporte e serviços podem se beneficiar diretamente desse modelo econômico, criando oportunidades de emprego e empreendedorismo.

Políticas públicas que incentivem a capacitação profissional e o empreendedorismo são essenciais para aproveitar ao máximo os benefícios da economia colaborativa e circular, a fim de enfrentar os desafios do desemprego. A participação ativa da comunidade também é fundamental para fortalecer o tecido social e oferecer suporte aos desempregados.

Desta forma, o presente trabalho visa analisar o impacto da economia colaborativa e circular no desenvolvimento das áreas industriais e comerciais de Taubaté/SP, com foco não apenas na redução do desemprego, mas também na promoção de um crescimento econômico sustentável e na melhoria da qualidade de vida da população local. Especificamente, busca-se: examinar a evolução da economia colaborativa e circular entre as empresas fornecedoras da Volkswagen na região; investigar como essas empresas lidam com períodos de escassez de componentes; evidenciar o papel das políticas públicas na redução dos índices de desemprego; avaliar os impactos sociais, como a melhoria na qualidade de vida e no acesso a serviços públicos na comunidade envolvida; considerar a implementação de estratégias que promovam a economia colaborativa e circular; e, por fim, analisar os benefícios econômicos, como a geração de empregos e o crescimento econômico local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo visa discutir conceitos importantes e pesquisas sobre a economia colaborativa e a economia circular.

No século XXI, ocorreram alterações na forma de adquirir produtos e serviços devido a um novo perfil de consumidor que valoriza mais o acesso e a experiência compartilhada do que a posse. Nesse cenário, surgem novos modelos de negócios baseados na partilha e no intercâmbio de recursos entre desconhecidos (Schor, 2014). No entanto, Botsman e Rogers (2011) enfatizam que compartilhar vai além de apenas trocar itens ou fazer caridade; é uma atividade cotidiana que muitas vezes é ignorada.

De acordo com Schor (2014), a definição de colaboração é influenciada tanto pela mídia quanto pelas plataformas de negócios online. Existem quatro categorias em que uma plataforma de economia colaborativa pode ser classificada: recirculação de bens, aumento da utilização de bens protegidos, troca de serviços e compartilhamento de bens produtivos (Schor, 2014). Botsman e Rogers (2011, p. 59) complementam que a variedade se manifesta quando se aprende novamente a gerar valor a partir de recursos abertos compartilhados, de forma que se conciliam o benefício pessoal com o bem-estar da comunidade em geral.

A economia circular oferece oportunidades de inovação no desenvolvimento de produtos, serviços e modelos de negócios, enquanto também contribui para a preservação e ampliação dos recursos naturais (EMF, 2012). Ao reduzir a produção de resíduos, a poluição e a exaustão dos recursos naturais, estamos fomentando um modelo econômico que se caracteriza por sua responsabilidade e equilíbrio (Troiani; Sehnem; Carvalho, 2022).

O município de Taubaté foi fundado em 1645 por Jacques Félix, seu Capitão-Mor, um abastado povoador de São Paulo e procurador da Condessa de Vimieiro. Taubaté possui uma localização privilegiada no eixo Rio-São Paulo, situando-se a 98 km do Litoral Norte e a 45 km da Serra da Mantiqueira. O sistema viário da cidade foi projetado para proporcionar mobilidade segura e confortável em direção ao mar e à serra, destacando-se como uma região

estratégica no estado de São Paulo e até mesmo no país. Para facilitar o acesso, foram implantadas as rodovias Carvalho Pinto e Ayrton Senna, que não só melhoraram a qualidade viária, mas também impulsionaram as oportunidades econômicas, atraindo grandes indústrias. Essa região se destaca pela produção de bens duráveis, com significativos investimentos de capital estrangeiro em setores como satélites, aviões, automóveis, equipamentos de informática, televisores e microprocessadores, além de segmentos correlatos, como autopeças e vidros, incentivados por políticas fiscais que oferecem áreas para investimentos. Estudos apontam que o processo de industrialização em regiões como o Vale do Paraíba está diretamente ligado à transformação econômica e ao fortalecimento do papel das cidades no contexto nacional. Essa dinâmica está relacionada ao aumento da produtividade e ao desenvolvimento de infraestrutura que conecta essas regiões aos centros maiores de decisão econômica (Vieira; Santos, 2012).

A economia de Taubaté baseia-se em serviços, indústria e comércio. Na agricultura, o destaque é para culturas de arroz, milho, batata, feijão, cana para forragem e hortifrutigranjeiros, além da pecuária, com ênfase no gado leiteiro, predominando as raças holandesas e gir. A cidade possui empresas como Volkswagen, LG, Alstom, Usiminas e Embraer (Centro de Distribuição), além de diversas prestadoras de serviços. A cidade apresenta um forte perfil industrial, e sua atuação extrapola a dimensão regional e até mesmo nacional. Os vínculos empregatícios gerados pelo setor industrial representam 34%, enquanto os do comércio englobam 23% (Ribeiro, 2015).

O valor econômico para Taubaté, proveniente da atividade industrial, é extremamente alto, dada a forte presença de empresas locais no município que fornecem matérias-primas para as multinacionais, destacando a Volkswagen. Essa atividade promove a economia colaborativa e circular, pois incentiva o compartilhamento de recursos e serviços.

3 MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem quali-quantitativa, que combinou pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários online.

Segundo Gatti (2004), as abordagens qualitativa e quantitativa não devem ser vistas como opostas, mas sim como complementares, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos fenômenos investigados.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em livros, artigos, teses e outros materiais relevantes sobre economia colaborativa e circular, bem como em estudos que abordaram as interações entre empresas fornecedoras e grandes indústrias, como a Volkswagen, em Taubaté. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica consiste na utilização de registros de estudos anteriores disponíveis em documentos impressos, como livros, artigos e teses. Esses documentos servem como fontes de temas a serem investigados, utilizando dados de categorias teóricas previamente desenvolvidas por outros pesquisadores e devidamente documentadas.

A pesquisa de campo foi conduzida por meio da aplicação de questionários online destinados a trabalhadores, empresários locais e especialistas da região. Esses questionários tiveram como objetivo identificar a percepção dos participantes sobre a adoção de práticas colaborativas e circulares pelas indústrias locais, bem como os efeitos dessas práticas na geração de empregos, no enfrentamento de crises, como a escassez de componentes, e na promoção de um crescimento econômico mais sustentável.

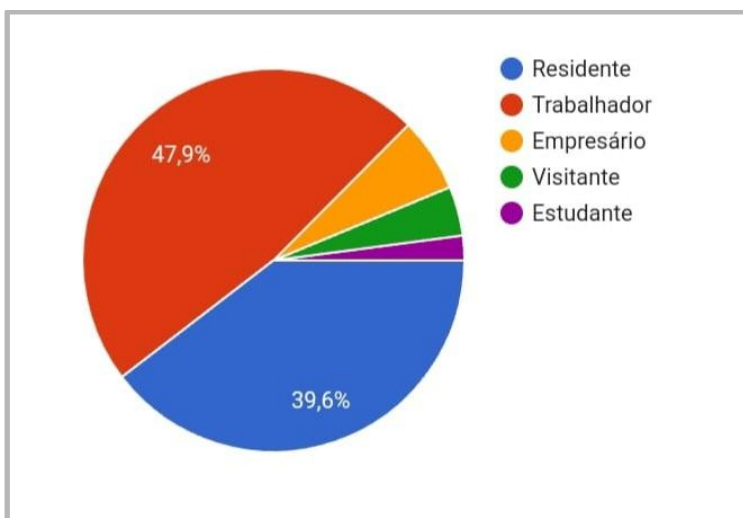
A análise dos dados quantitativos obtidos por meio dos questionários foi realizada utilizando ferramentas estatísticas descritivas, como frequência e média, para identificar padrões de respostas e compreender o impacto direto da economia colaborativa e circular no desenvolvimento econômico da cidade. Já os dados qualitativos foram submetidos a uma análise de conteúdo, com categorização das respostas em temas-chave, como resiliência econômica, inovação sustentável e colaboração entre empresas.

Com essa abordagem metodológica, esperou-se fornecer uma visão abrangente do impacto da economia colaborativa e circular em Taubaté, permitindo, assim, a formulação de recomendações para políticas públicas que incentivassem essas práticas, fomentando novas oportunidades de emprego e contribuindo para o crescimento econômico da região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

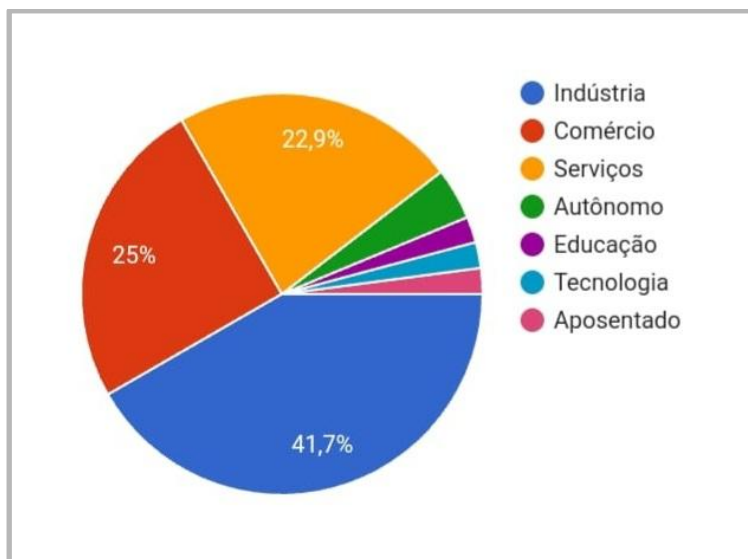
O estudo revela um panorama diversificado quanto ao envolvimento e percepção da comunidade de Taubaté em relação à economia colaborativa e circular. Com base nas respostas de 51 participantes, a maioria dos respondentes (47,9%) é composta por residentes da cidade, seguidos por trabalhadores (39,6%) e empresários (5,9%) conforme o Gráfico-1, indicando um engajamento de acordo com o Gráfico-2, significativo de diferentes setores da sociedade local.

Gráfico 1 - Perfil dos Participantes da Pesquisa sobre Economia Colaborativa e Circular em Taubaté.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

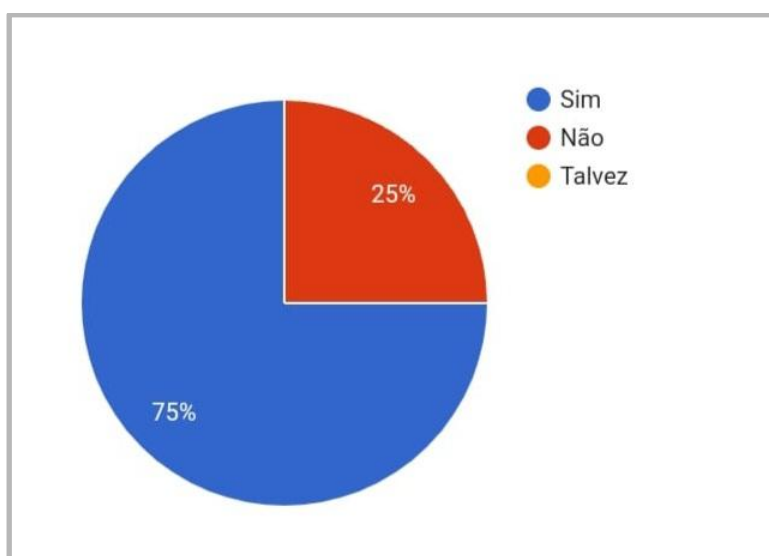
Gráfico 2 - Nível de Engajamento da Comunidade de Taubaté em Relação à economia colaborativa e circular.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

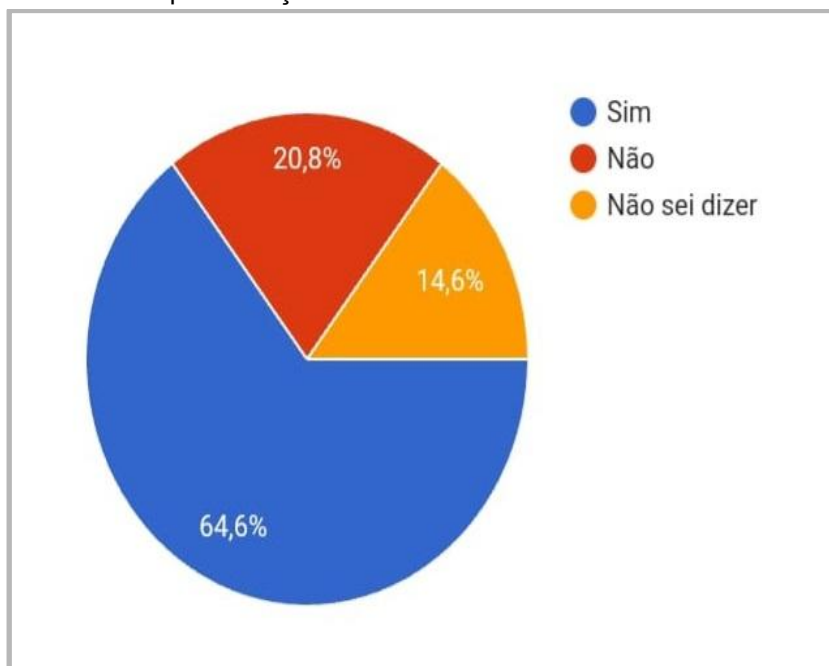
Embora a receptividade a práticas colaborativas seja alta, com 75% dos participantes de acordo com o Gráfico-3, demonstrando interesse em compartilhar recursos e serviços, a adoção de medidas efetivas de economia circular ainda é limitada. Apenas 14,6% das empresas implementam tais medidas assim como no Gráfico-4, apesar de 95,8% dos participantes demonstrarem conhecimento do conceito como apresentado no Gráfico-5.

Gráfico 3 - Receptividade a práticas colaborativas



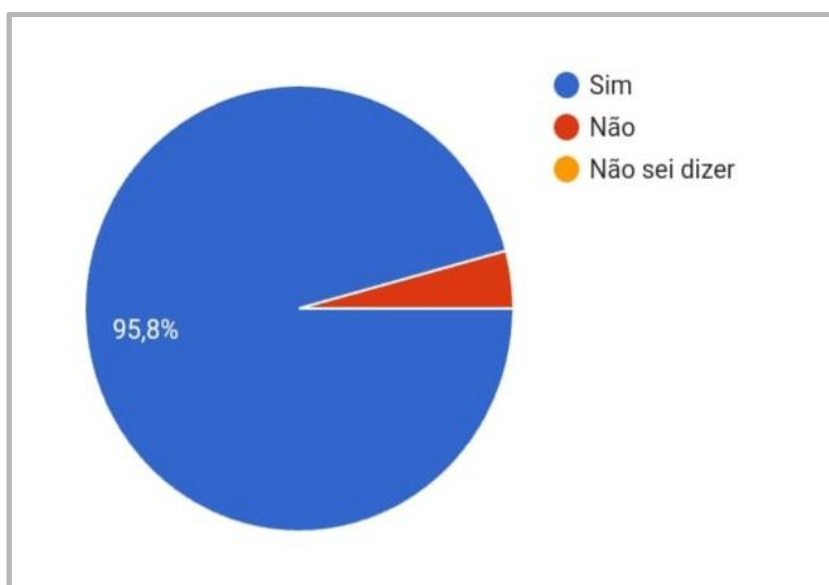
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Gráfico 4 - Implementação de medidas de economia circular



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Gráfico 5 - Conhecimento sobre economia circular.

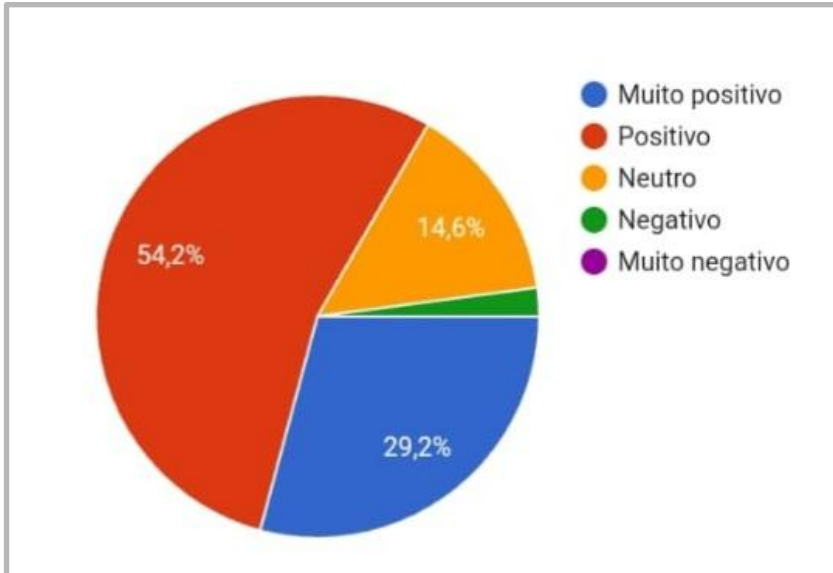


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Avaliando o impacto dessas práticas, a maioria dos respondentes (54,2%) no Gráfico-6, percebe um impacto positivo no ambiente de trabalho, indicando benefícios como a otimização de recursos e maior eficiência. No entanto, há uma clara divisão quanto à percepção sobre o papel das indústrias de Taubaté na implementação de estratégias circulares, com uma parte significativa dos

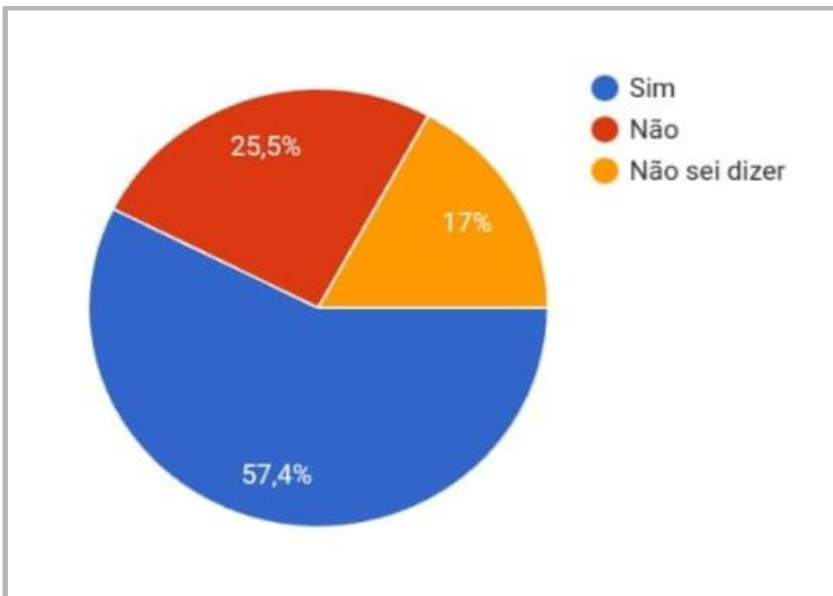
entrevistados (57,4%) conforme o Gráfico-7, afirmando não ter conhecimento suficiente sobre essas iniciativas.

Gráfico 6 - Percepção do impacto das práticas circulares no ambiente de trabalho.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Gráfico 7- Conhecimento sobre a implementação de estratégias circulares pelas indústrias de Taubaté.

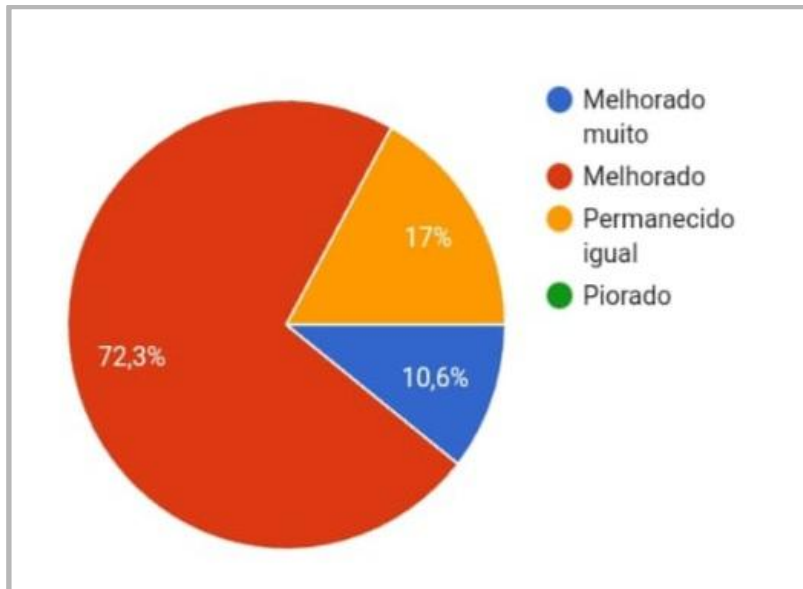


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O estudo revelou uma percepção ambígua sobre os impactos socioeconômicos da iniciativa. Embora a maioria dos participantes (72,3%) reconheça uma melhora geral na qualidade de vida local como podemos observar no Gráfico-8, uma parcela significativa (87,2%) demonstra preocupação com o desenvolvimento econômico sustentável conforme o Gráfico-9. Essa divergência

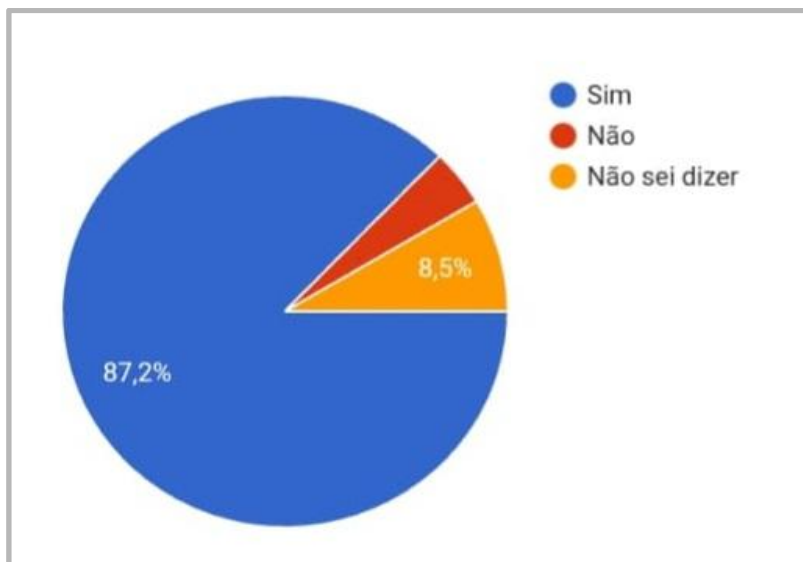
sugere que, apesar dos benefícios percebidos na qualidade de vida, há uma desconfiança generalizada sobre a efetividade das práticas atuais em promover um crescimento econômico sustentável a longo prazo.

Gráfico 8 - Percepção da qualidade de vida local.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Gráfico 9 - Preocupação com o desenvolvimento econômico sustentável.

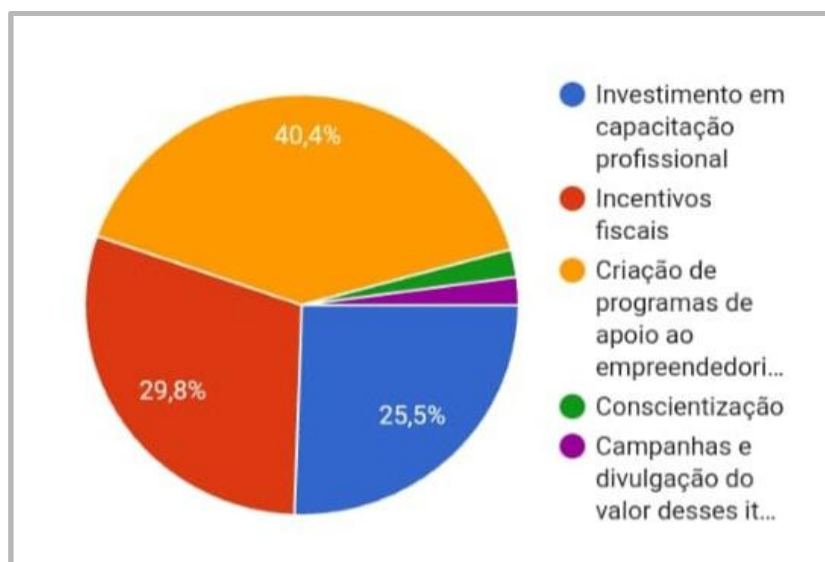


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A análise dos gráficos 10 e 11 revela que a adoção mais ampla das práticas em questão enfrenta obstáculos significativos, sendo a falta de políticas públicas adequadas (29,5%) e a resistência cultural (20,5%) os principais

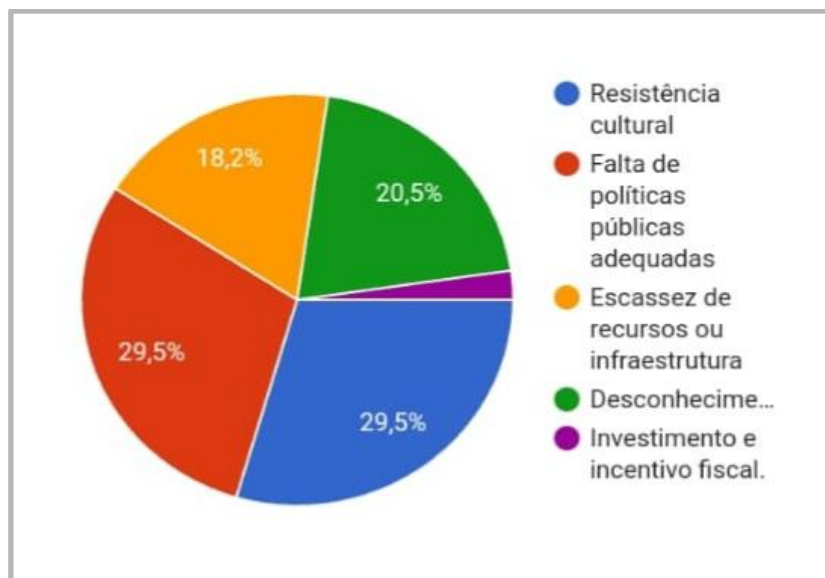
desafios. Por outro lado, o investimento em capacitação profissional (40,4%) surge como uma medida crucial para impulsionar o avanço nesse sentido.

Gráfico 10 - Medidas que seriam mais efetivas para promover a economia colaborativa e a circular em Taubaté.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Gráfico 11 - Obstáculos à adoção de práticas colaborativas e circulares em Taubaté



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da economia colaborativa e circular em Taubaté destaca um reconhecimento crescente da relevância dessas práticas para o desenvolvimento regional. Contudo, é evidente a urgência de ações mais robustas para assegurar um impacto sustentável e inclusivo. A implementação de políticas públicas que incentivem essas práticas, como incentivos fiscais, regulamentação clara e apoio à infraestrutura, é essencial. Além disso, promover a conscientização sobre os benefícios da economia colaborativa e circular é vital para estimular a mudança de comportamento e aumentar a demanda por produtos e serviços sustentáveis. Criar incentivos para empresas que adotem essas práticas também é fundamental para garantir a viabilidade econômica e a escalabilidade das iniciativas. Em suma, a discussão ressalta a importância de um esforço conjunto entre diversos atores para transformar Taubaté em um modelo de economia colaborativa e circular, com a colaboração entre o poder público, empresas e a sociedade civil sendo crucial para garantir um futuro mais sustentável e próspero para a região.

REFERÊNCIAS

- BOTSMAN, Rachel. **Defining The Sharing Economy: What Is Collaborative Consumption – And What Isn't?**. 2015. Disponível em: <<https://www.fastcompany.com/3046119/defining-the-sharing-economy-what-is-collaborative-consumption-and-what-isnt>>. Acesso em: 29 maio 2024.
- Botsman, R., & Rogers, R. (2011). **O que é meu é seu: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo**. Porto Alegre: Bookman.
- CAVALCANTE, Paula Eugenia da Silva. **Plataforma Worldpackers: a economia colaborativa como dispositivo de imersão cultural e linguística. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em:**<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11151>>. Acesso em: 22 maio 2024.
- Ellen Macarthur Foundation. (2012). **Towards the circular economy - vol. 1: Economic and business rationale for an accelerated transition** Isle of Wight, UK: Autor.
- Ellen Macarthur Foundation. (2013). **Towards the circular economy - vol. 2: Opportunities for the consumer goods sector** Isle of Wight, UK: Autor .
- GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan, 2004.
- RIBEIRO, Ítalo F. **Mobilidade do Capital e Estratégias Territoriais: perfil produtivo e a dinâmica espacial da atividade industrial em Taubaté-SP**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Presidente Prudente, SP, Brasil. 2015.

SANTOS, Cristiano José dos. **Cultura, política e desenvolvimento de Taubaté-SP na época de 1930**. 2014. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2014.

SCHOR, J. B. **The sharingeconomy**: reportsfromstageone. 2014. Disponível em: https://www.bc.edu/content/dam/files/schools/cas_sites/sociology/pdf/TheSharingEconomy.pdf. Acesso em: 07 jun. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

TROIANI, Leonice; SEHNEM, Simone; CARVALHO, Luciano. Moda sustentável: uma análise sob a perspectiva do ensino de boas práticas de sustentabilidade e economia circular. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 20, p. 62-76, 2022.

VIDIGAL, Inara de Pinho Nascimento. **Certificação e governança ambiental corporativa: instrumentos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 8, n. 2 (8), p. 344-369, maio/ago. 2012.